

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Termos e imagens do golpe

untando tudo, resta zero dúvida sobre a tentativa de golpe que teria jogado o Brasil numa ditadura e as Forças Armadas na lama e que pode ser definida com três palavras: grave, mas amadora e, em vários momentos, patética. Cada um desses adietivos está muito bem ilustrado por imagens fortes, abundantes, de veracidade comprovada e amplo conhecimento público.

Foi obviamente GRAVE porque o golpe era liderado pelo próprio presidente, Jair Bolsonaro, que cooptou oficiais das três Forças Armadas, articulou até um projeto para assumir o controle sobre as polícias milita-

res e escancarou as armas para civis. Ele também manipulou as massas, em atos de cunho inequivocamente golpista e inter-veio na Abin, PF, Receita, Coaf...

Imagens: Bolsonaro, ministros e generais, em palácio, caprichando em provas contra eles próprios; atos golpistas diante do Planalto e até do QG do Exército; discurso achincalhando o Brasil para embaixadores; minutas de decretos para trocar o TSE por comissões recheadas de militares; rascunho de pronunciamento anunciando estado de sítio. Mais as trocas de mensagens pela internet e, claro, o 8/1/2023.

A tentativa de golpe foi tam-

bém AMADORA porque combinargolpe com um monte de gente, na sede do Poder Executivo, com tudo sendo gravado? E misturar oficiais cheios de estrelas e

Como tudo na vida pessoal, militar e política de Bolsonaro, o golpe foi grave, mas um pastelão

cursos com capitães expulsos do Exército, hackers condenados, políticos fajutos, advogados aproveitadores, empresários de quinta, especialistas em rachadinhas? Um circo dos horrores.

Imagens? Nos vídeos golpistas no Planalto, Bolsonaro e seu ministro da Defesa, general Braga Netto, garantem aos presentes que não estavam sendo gravados. Estavam. Ou Bolsonaro mentiu e gravava tudo para prevenir "traições", ou ele era gravado pelos generais ou sua equipe. De qualquer jeito, de um amadorismo atroz.

E tudo foi PATÉTICO porque, como tudo na vida pessoal, carreira política e governo de Bolsonaro, a tentativa de golpe é um pastelão de Miami. Misturem-se o palavreado, as intenções e os personagens das reuniões golpistas com avião da FAB indo buscar joias das Arábias, militares

metidos em vendas de relógios ilegais nos EUA, atestados falsos devacina, general da ativa em carro de som de campanha, embaixadores chocados, ouvindo o presidente esculhambar o Brasil...

O ESTADO DE S. PAULO.

Há uma profusão de imagens sobre o patético, mas uma é imbatível: os tanques velhos, fumacentos, ridículos, desfilando na capital antes de o Congresso dizer não às cédulas impressas, que tinham como único intuito achincalhar as urnas eletrônicas. Os tanques e seu fumacê dizem muito sobre o golpe e os aventureiros golpistas.

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

OUI. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Aeroporto de Roma

Caso Moraes: PF atribui a empresário 'injúria real'

A Polícia Federal encerrou o inquérito sobre as hostilidades que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal

Federal, relatou ter sofrido no aeroporto de Roma, em julho do ano passado, e concluiu que o empresário Roberto Mantovani Filho cometeu o crime de "injúria real" por ter agredido o filho do magistrado.

O delegado Hiroshi Sakaki

enviou anteontem o relatório final da investigação ao STF. Segundo ele, pelas imagens das câmeras de segurança, que não têm som, não foi possível saber se houve troca de ofensas, mas o tapa no rosto do filho de Moraes foi registrado

com "clareza". A injúria real se caracteriza pelo emprego de violência para ofender a dignidade ou o decoro de alguém. A PF, porém, não pediu o indiciamento por ser crime de menor potencial ofensivo e cometido fora do País. • RAYSSA MOTTA













